

270

O PRÉ-CONDICIONAMENTO CANCELA O ESTRESSE OXIDATIVO PERIFÉRICO ASSOCIADO À ISQUEMIA CEREBRAL EM RATOS. *Luís G. Gestrich, Analupe Webber, Lissandra Pedroso, Silvana S. Frassetto, Maria R. Schetinger, João F. Sarkis, Carlos A. Netto* (Departamento de Bioquímica, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, UFRGS).

Pacientes que sofrem acidente vascular cerebral apresentam alterações na agregação plaquetária. Nesse trabalho, analisamos quimioluminescência plasmática e conteúdo de tiois como medidas de estresse oxidativo periférico em ratos submetidos à isquemia cerebral transitória. Nossa hipótese é de que ambas medidas do estresse oxidativo estariam alteradas após isquemia/reperfusão e de que animais pré-condicionados não apresentariam esse efeito. Os ratos foram submetidos a 2 e 10 min de isquemia cerebral (induzida pelo método de oclusão dos 4 vasos) seguidos por 60 min, 1,2,5 e 10 dias de reperfusão. Ratos pré-condicionados receberam um episódio isquêmico 1 dia após um evento isquêmico de 2 min (2+10 min), seguido de 60 min, 1 e 2 dias de reperfusão. Tem sido demonstrado que esse modelo de pré-condicionamento protege mais de 50% das células piramidais de CA1 do hipocampo dorsal em ratos e gerbilos submetidos a um episódio isquêmico letal (10 min). Os resultados mostram que tanto 2 e 10 min de isquemia causam um aumento de 50-60% da quimioluminescência plasmática. Entretanto, ratos pré-condicionados para isquemia (2+10 min) e reperfundidos não mostraram diferença na quimioluminescência quando comparados a controles. Houve uma diminuição significativa no conteúdo de tiois plasmáticos após 2, 10 min e 2+10 min de isquemia. Concluímos que: a) isquemia causa, paralelamente ao estresse oxidativo cerebral, um estresse oxidativo periférico; b) ratos pré-condicionados não apresentam aumento na quimioluminescência plasmática; c) diminuição do conteúdo de thiol em todos grupos reperfundidos indica sua atividade antioxidante. (CNPq, FAPERGS).